

Rosa Alice Branco

TRAÇAR UM NOME
NO CORAÇÃO
DO BRANCO

ASSÍRIO & ALVIM

4. A BÚSSOLA QUE NOS PERDE
(BEIJOS SEM NORTE)

Ao falarmos sem falar desenhamos invisíveis
as palavras onde moro, a cidade onde sei o destino
das ruas, onde se cruzam, se amam e se deixam.
Criam um corpo de letras afundadas nos seios
de uma mulher muito bela: a língua que nos guia
pela magnetosfera, mesmo se da minha boca se soltam
letras avulsas como passos correndo dentro de nós
em cada rua. O teu corpo elástico segue o rosto
aberto à música porque é bom – argumentas
como quem ruma ao sol — amarmos
as mesmas letras e a agulha que as guia
nos teus dedos que hei-de beber
ao navegarem de novo ao largo do meu corpo.
Dizemos qualquer coisa como olá, ou até terça,
a antecipar o beijo à espera
das letras soltas à volta dos guindastes.
O guindaste é a testemunha mais fiável do navio que
há-de fluir nos braços da ponte levadiça. O farol pisca
os olhos ao navio, a noite sorri-nos tudo e nada
enquanto a chávena aquece as pequenas coisas
que despertam no côncavo da mão. E ninguém
pergunta pela bússola que só dá o norte.
Estendes-me braços de sul sem coordenadas
e colhemos o que nem sabíamos ter semeado.

5. PIANO COM OU SEM CAUDA
(O HORIZONTE NÃO SE CORTA EM LINHA RECTA)

Compreendo muita coisa quando vejo o malabarista da rua a engolir fogo nos dias frios quando a comida escasseia e o orvalho da manhã se alonga durante a tarde e se pega à noite, sem darmos por isso estamos cheios de mofo e o intervalo entre as letras fica irrespirável. É este o breve hiato em que nasci e até certo ponto vivo. Um ponto instável quando o digo, porque ando aquém e além dele, estou depois e antes e no desvio para o incerto. Aprendi isto contigo, esta deslocação ao longo do que digo é um pequeno corolário do infinito. Tocavas uma peça para piano. Sinto ainda no corpo as notas quentes que nos atiraram ao chão sem espaço para pausa. E no entanto. Havia pausa, sim. Indesmentível o que não sei explicar. Nunca sei de onde me falas, em que escala os nossos olhos se perscrutam. Cada lugar tem a sua deixa. Foste tu quem me ensinou a deslocar-me como um pião girando fora dos trilhos e o homem que eu amo é finalmente quem não amo, porque ficou algures atrás a repetir-se dentro do cenário em que as palavras morrem de sentido e o piano desafina sem cauda que baste para nos prolongar depois de nós.

6. CASA DE CHÁ DA BOA NOVA
(SONHOS DE UM BULE DE CHÁ)

Colados ao vidro na transparência da tarde,
a mesma que transparece às vezes nas palavras
que a escondem, a inclinação do bule contra o vidro
na tua mão que acompanha o gesto.
Passeamos de cor em cor, a iluminação da tarde
passa para o ecrã, os dedos mudam a imagem
da tarde em figuras cadentes e ficamos a ver
os filamentos de seiva, as camadas de matéria
de que fazes luz. É assim que se aquece a vida,
penso dentro do teu cachecol, enquanto os dedos
percorrem as imagens que criaste diante do mar.
Agora as rochas estão acesas, o sol inesperado chega
e bebe na mesma chávena em que não bebemos.
A inclinação do bule pertence a este momento eterno
em que a tua mão líquida se verte na porcelana branca
que levamos à boca como se o beiral da chávena fosse
a pele dos lábios a beber-te em mim. Tens uma ideia
e rimos, porque a felicidade perpassa esta tarde
inquieta de ondas quase vidro onde desfilam imagens
de meninos e um barco em tempo frio pela boca
do bule que se inclina e sonha. A maresia entra
pela vidraça e bendigo as juntas imperfeitas por onde
o vento vem inebriar o rosto. Quando saímos da tarde
estendi-te o cachecol e o meu perfume ficou inscrito
dentro do teu peito: lugar exacto onde me encontro.

1. Clipe para todos.....	9
2. Os livros, as folhas, o coração	11
3. Um xaile preto em cada fado	12
4. A bússola que nos perde.....	13
5. Piano com ou sem cauda.....	14
6. Casa de Chá da Boa Nova	15
7. Porche Carrera	16
8. Design de exteriores	18
9. Sound design.....	20
10. Anel de Moebius à lareira	21
11. Torrada ao sol em cadeiras ondulantes	22
12. Design tipográfico	24
13. Design de comunicação.....	25
14. Wiggle side chair	27
15. Um vintage na boca do Porto	29
16. Design de produto.....	31
17. Telecomando que nos comanda	33
18. Pick Up da Philips com vinil à solta	35
19. Design é chocolate.....	37
20. Design da Foz do Porto.....	39
21. Moliceiro deslizando ao longo das salinas	41
22. Leds na esteira da mão em Ambigrama	42
23. As bicas descompassadamente	44

24. Move stool para Variér.....	45
25. A janela de mar.....	47
26. A moldura é um artifício?.....	48
27. O relógio da estação.....	50
28. Logótipo de Lisboa.....	51
29. Aprendi a tocar Remington.....	54
30. A jóia do vinho.....	56
31. A moda das peles.....	58
32. T-Nager e Outsourcing.....	60
33. Design no feminino.....	61
34. A soleira da porta: glad for the privacy.....	63
35. Bic: A Esfera Gráfica.....	65